

## Editorial

### A vida não para... a vida tão rara...<sup>1</sup>

O s primeiros versos da canção de Lenine e Falcão, nos sugere,

*A vida não para  
Enquanto o tempo acelera e pede pressa  
Eu me recuso faço hora vou na valsa  
A vida tão rara*

Nietzsche afirmou que “[...] só poderia crer num Deus que soubesse dançar”, justamente, para nos lembrar da relevância de trazer a leveza para a vida. Uma vida que possui ritmo e cadência próprias, uma vida em que vale aprender a dançar para... dançar com ela.

Definidas no contexto cultural e datadas historicamente, a velhice e o envelhecimento foram tematizados e faz-se necessário compreender criticamente a produção social sobre esses conceitos, além de refletir sobre a veiculação ideológica dessas produções.

Na contemporaneidade, a velhice deixou de ser uma etapa da vida e transformou-se em uma condição a ser evitada, já as qualidades a serem conquistadas têm como referência e ideal: a juventude. Assim, temos a/o velha/o “de alma jovem”, a/o velha/o “ativa/o” ou “novo/a velho/a”, que devem se contrapor às características atribuídas às pessoas idosas, de forma simplista. Quer-se impor um determinado modo de vida, marcado pela vontade que a existência seja congelada nos anos idealizados de juventude.

A *Revista Longeviver* quer-se posicionar contra as ideias homogeneizadoras que rondam a velhice e contribuir para a construção de um olhar heterogêneo sobre: aS velhicesS.

Em **Artigos**, Isidoro Neto e Suelma Inês em *Negras velhices*, apresentam o envelhecimento de pessoas negras como forma de compreender o significado do racismo, na dinâmica dos processos sociais e como o apagamento do sujeito negro serviu a um projeto político que colocou toda a população negra em uma condição de vulnerabilidade e risco social. Fabiano Batista e Ludmila Alves, em *Iris Apfel: 102 anos de moda e estilo*, discutem como a inclusão de pessoas mais velhas na moda desafia a cultura da juventude excessivamente valorizada nessa indústria e trazem Iris Apfel como ícone desse movimento ao contrapor-se aos seus padrões.

---

<sup>1</sup> **Paciência.** Canção de Lenine e Carlos Falcão, Álbum: *Na pressão*, 1999.

Vitor Stoll e Patricia Weiduschadt, em *Patologias sociais: uma revisão de literatura sobre Gerontofobia (2011-2020)* e as autoras Laura Gobbo e Maria Elisa Manso, em *A visão sobre o envelhecer pelo questionário Palmore: uma revisão da literatura* recorrem à **Revisão de**

**Literatura** para abordar a "gerontofobia" e o "questionário Palmore" (instrumento de pesquisa para a investigação de informações sobre o envelhecimento humano).

No **Relato de Experiência**, *Avaliação nutricional na pessoa idosa: experiências*, as autoras Julia Vieira, Dayane Santos, Mayara Brito, Maria Julia Diniz, Gabriela Bordino, Lara Vanin, Ettore Ferrari, Rachel Sedrez, Gabriela Mello e Maria Elisa Manso, descrevem ação junto a um grupo de pessoas idosas, de avaliação e oficinas de orientação nutricional.

Em **Reflexões e apontamentos**, Selma Pantoja em uma pungente narrativa, quase um diário, descreve em *Longevidade e vida saudável: autonomia e doença*, como a partir de uma "estranha sensação" durante uma aula de pilates descobre a manifestação da Herpes Zoster (HZ) em seu corpo. Tratamentos, consultas médicas a mergulham em uma busca não apenas de conhecimento mas em uma busca para "integrar os meus saberes na compreensão da relação geracional do meu corpo com o social e no empenho subjetivo de não ser esquecida pelos que amo."

Encerrando esta edição, apresentamos uma seção sobre **Livros**, contendo **Resumos** e **Resenhas** que trazem produções - pesquisas, histórias de vida, propostas de ações e programas - que compõem um cenário dos discursos que fomentam elementos para ruptura daqueles conceitos, para a produção de conhecimento e como exercício de interrogações e problematizações.

Boa leitura!

Celina Dias Azevedo  
Beltrina Côrte